

II CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SESC RIO

LANÇAMENTO DE LIVROS – 27 DE OUTUBRO – 14h

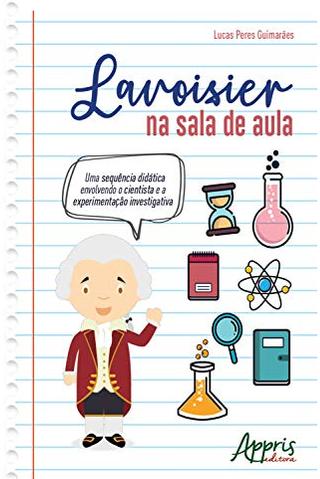
Abertura com a apresentação do livro “A Primeira Semente”, de Beatriz Mussa Cury, participante do Sesc+ Infância

Beatriz tem sete anos, filha de Fernanda e Bruno, é apaixonada por leitura, desenhos e cinema. Bia já escreveu quatro histórias: O Gibi da Menina Curiosa, Capitã She, em homenagem a She-ra, O rei bonzinho e O Benício, história escrita em homenagem ao seu irmão. A primeira semente é seu primeiro livro, que nasceu da curiosidade da turma em saber como surgiu a primeira semente. Então deixando a criatividade fluir, Bia construiu a história dos índios Tupi-Guarani que tanto desejavam comer uma fruta docinha. O livro também é uma homenagem à sua tataravó, que era descendente de índios.

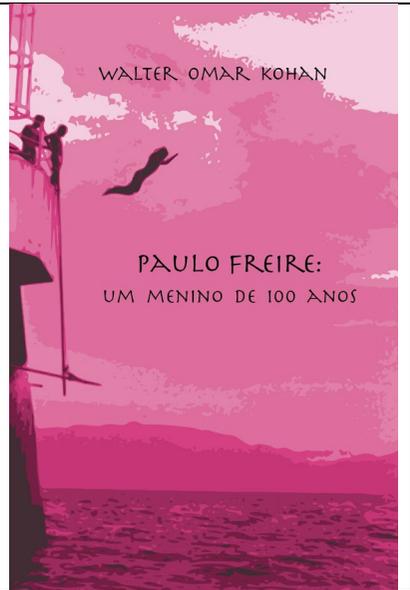


AUTOR	LIVRO	CAPA	SINOPSE
Cecília M. A. Goulart	A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ALFABETIZAÇÃO: “Era uma vez os sete cabritinhos”		<p>Como as crianças aprendem a escrever? Como produzem sentido por escrito? Como conceber os processos de ensino-aprendizagem da escrita? Questões como essas nortearam a realização da pesquisa que apresentei como tese de doutorado em 14 de março de 1997. As questões continuam me inquietando.</p> <p>Voltar ao texto da tese me surpreendeu e alegrou, principalmente pela atualidade da temática e da discussão, mas não somente.</p> <p>Vinte e três anos se passaram. No longo período muita coisa aconteceu. Profissionalmente, destaco o trabalho intenso realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, na docência na</p>

			<p>graduação da disciplina Alfabetização, para a qual fui concursada, além de outras atividades docentes; e, na pós-graduação, na disciplina Linguagem, cultura e educação, estudando conceitos e aspectos de obras de M. Bakhtin que têm contribuído para aprofundar a compreensão da relação linguagem-ensino-aprendizagem no trabalho escolar. Na extensão, uma atividade contínua de debate com professores de muitas redes públicas de ensino, realização de programas educativos na TV Escola e TV Cultura, e, nesse contexto, a coordenação, durante 14 anos, do Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE), programa de extensão ligado à direção da Faculdade de Educação. No PROALE, uma agenda de cursos e convênios, para profissionais da educação, e até mesmo a criação da revista <i>Sede de Ler</i>. A pesquisa, iniciada no curso de mestrado (1989- 1992), nunca mais parou. Entrou na veia. Muitos projetos, alguns com financiamento do CNPq ou da FAPERJ. No processo de orientação de monografias, dissertações e teses, foi-se organizando o grupo de pesquisa Linguagem, cultura e práticas educativas, que existe desde 2001. Algumas integrantes fazem parte dele desde seu início. O grupo tem vida intensa e já publicamos três livros coletivos com os resultados das investigações: <i>Aprender a escrita, aprender com a escrita</i> (Summus, 2013); <i>Como alfabetizar? Na roda com professoras alfabetizadoras</i> (Papyrus, 2015); e <i>Alfabetização e discurso</i> (Mercado de Letras, 2019).</p>
--	--	--	---

<p>José Nazareno Cardeal Fonteneles</p>	<p>MATEMÁTICA INTERMEDIÁRIA A Via das Aproximações multifárias</p>		<p>Procuramos fazer uma combinação, pedagogicamente otimizada, dos conceitos e símbolos matemáticos com a nossa língua portuguesa e com padrões gráficos/pictóricos, mediados, sempre que oportuno, com as novas TDIC. Pois, a linguagem e a simbologia usadas sempre interferem no processo de compreensão de um dado tópico na perspectiva ampliada de suas relações de proximidade com outros da mesma disciplina ou de outras. A propósito, isso deveria ser feito com toda a Matemática, pois isso facilita o acesso cultural e democrático dessa disciplina. A democracia do conhecimento deve ser uma busca permanente de todos que constroem e reconstroem as diversas formas de ciência (...) Nosso “sonho” é motivar os professores do Ensino Básico a participarem mais ativamente deste esforço criativo e coletivo, em seu cotidiano.</p>
<p>Lucas Peres Guimarães</p>	<p>Lavoisier na Sala de Aula: Uma Sequência Didática Envolvendo o Cientista e a Experimentação Investigativa</p>		<p>O livro Lavoisier na sala de aula: uma sequência didática envolvendo o cientista e a experimentação investigativa nasce a partir dos anseios de um professor de Educação Básica em ensinar Química. É fato que para quem está em sala de aula, essa não é uma tarefa fácil, principalmente em contextos escolares que conhecemos bem</p>

<p>Monique Brito</p>	<p><i>Retrato da farmacêutica quando artista</i></p>		<p>O livro <i>Retrato da farmacêutica quando artista</i> traz poemas não convencionais, cujas principais matérias-primas são os laboratórios de química, de farmácia, muita arte e diálogos com livros clássicos e outros, do repertório afetivo da autora. Movida pela escrita criativa, pela Ciência e pela paixão pelo seu ofício, a docência, Monique Brito estreia na literatura.</p>
<p>Nathércia Lacerda</p>	<p>CARTAS NA VENTANIA</p>		<p>Esse livro surge de uma conversa entre Nathercia e Carlos Brandão sobre as cartas que a menina Nathercinha recebeu de Paulo Freire nos anos de chumbo quando ele se encontrava exilado no Chile (...) Neste ano, quem que é celebrado o Centenário de Nascimento de Paulo, Carlos lançou um desafio a Nathercia: responder a cada uma das cartas de Paulo enviadas à menina como a mulher de agora. O desafio foi aceito e outras pessoas amigas se juntaram para criarem esse corpo textual.</p>

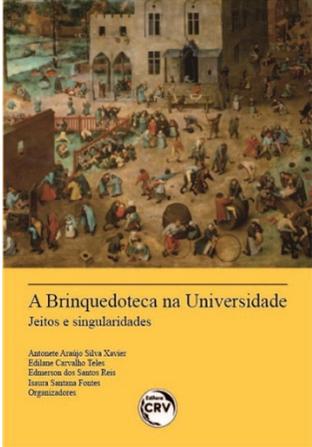
Walter Kohan	Paulo Freire: um menino de 100 anos		<p>A pequena narrativa de Elisa foi partilhada durante um encontro de formação e planejamento de um grupo de professores e professoras no Rio de Janeiro. A força das palavras de Elisa, assim como a perturbação do seu silenciamento, têm nos acompanhado desde então. Quando voltamos a essa força e a essa perturbação, outras vozes ecoam em nós. Imediatamente nos encontramos com perguntas ressoantes de quem se indigna conosco: “por que rimos das crianças? Por que tomamos suas falas, seus pensamentos, suas lógicas e suas descobertas como exóticas, divertidas, inóspitas e risíveis? Por que, em um auditório repleto de pesquisadores das infâncias, uma afirmativa lógica de uma criança provoca altas gargalhadas?” (Melo; Lopes; Lima, 2021, p. 1).</p>
--------------	-------------------------------------	---	--

LANÇAMENTO DE LIVROS – 28 DE OUTUBRO – 13h30

ABERTURA: Apresentação do livro “Os Heróis e as Heroínas de São João de Meriti – Lutando contra a COVID-19”, de autoria das crianças do Sesc+ Infância São João de Meriti

Nos meses de distanciamento social, as crianças, que já haviam escrito o primeiro livro sobre os Heróis e as Heroínas de São João de Meriti, descobriram uma forma de abordagem das situações difíceis por meio da escuta sensível e empática. Dessa vez, cada herói e heroína precisa usar seus superpoderes para salvar o mundo desse vilão e, ainda, descobrir outros vilões que apareceram junto com a COVID-19.



AUTOR	LIVRO	CAPA	SINOPSE
Edmerson	A BRINQUEDOTECA NA UNIVERSIDADE jeitos e singularidades		<p>Este livro emerge de um movimento de identificação e reconhecimento das ações e projetos lúdicos que são desenvolvidos no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Com o mapeamento dos espaços, contatos entre os pares e encontros de brinquedotecas universitárias realizados, percebemos que os vários departamentos tinham planejado e construído inéditas e belíssimas experiências, com a identidade e diversidade de cada lugar. Constatamos uma lacuna de cunho estrutural, ao realizar pesquisas sobre as Brinquedotecas Universitárias, e foi notória a escassez de conceituações e sistematizações no âmbito da universidade, do Estado e do Brasil.</p>
Fabiana Eckhardt	O outro sou eu também: a formação de professores das classes populares em diálogo com Paulo Freire e Enrique Dussel		<p>Esse livro procurou compreender como as demandas e as expectativas trazidas pelas estudantes das classes populares à universidade poderiam contribuir para (re)pensar a formação de professores no curso em questão. A reflexão sobre a formação de professores/as oriundos/as das classes populares se faz relevante ao compreender que, de maneira geral, esses sujeitos retornarão à escola como docentes das classes populares. Partindo da questão disparadora e conduzida pelo paradigma indiciário de Carlo Ginzburg e dos Estudos <i>com</i> o cotidiano, o caminho teórico-metodológico foi construído com os sujeitos da pesquisa, cujos movimentos apresentaram ao curso questões e reflexões que anunciaram o diálogo como um elemento potente nesse processo emergindo nuances de libertação.</p>

Nélia Vera	MANUAL DE FORMAÇÃO DE FACILITADORES(AS) – AGENTES DE MUDANÇA		<p>O MUVA2 é um programa de ação, reflexão e aprendizagem. Desde 2016 implementa projetos enraizados em princípios metodológicos que buscam transformar a condição de jovens, particularmente raparigas, através do empoderamento económico eficaz e de longo prazo. O MUVA inspirou-se em duas metodologias, a Metodologia Freiriana, em que o papel da educação é ensinar a ler o mundo para poder transformá-lo, com uma perspectiva transformadora de género; e a Metodologia de Aprendizagem Activa³, que se baseia no ‘aprender fazendo’. Os princípios destas metodologias foram sendo adaptados no decorrer dos diferentes projetos do MUVA com os seus parceiros. Foram testados com sucesso nas zonas periféricas das cidades de Maputo e Beira com jovens de ambos os sexos .</p>
Samuel Pentead Urban	Educação e práticas emancipatórias		<p>Conhecimento popular e acadêmico em diálogo: educação e práticas emancipatórias, apresenta um conjunto de textos que buscam diversificar as abordagens para a questão central do diálogo e suas possibilidades na construção de uma 1 Professora na Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Literacias e DICITE (Discursos da Ciência e Tecnologia na Educação). Conhecimento Popular e Acadêmico em diálogo: educação e práticas emancipatórias 10 educação baseada nos direitos fundamentais de ser e estar no mundo, tão afetados pelas diversas formas de colonialidade. Vale lembrar que no contexto da América Latina, o fim do colonialismo, iniciado com a invasão do continente pelos europeus, não significou o fim da colonialidade. Os efeitos desse processo ainda se fazem presentes até os dias de hoje e se manifestam em relações de poder que produzem diversas formas de opressão e silenciamento das culturas. (QUIJANO, 2007).</p>

<p>Samuel Penteadou Urban</p>	<p>Lutas, leituras e reflexões</p>		<p>Antecipo-me, adiantando ao leitor que esta obra é um convite para a reflexão sobre os caminhos que nós – educadoras, educadores, educandos e militantes – trilhamos em nossa práxis política nos espaços educativos e fora deles. É também um convite para a auto análise sincera sobre em que medida os caminhos que trilhamos estão em coerência com o compromisso da transformação da realidade social concreta.</p>
<p>Thiago Araújo da Silveira</p>	<p>OFICINAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES</p>		<p>As Oficinas Didáticas Interdisciplinares representam uma mudança monumental no processo de ensino e aprendizagem em qualquer nível e contexto que possa ser aplicado. Essa proposta traz a possibilidade de usar e aprender de forma prática, crítica, reflexiva, dialética, desafiadora, prazerosa, interdisciplinar e dialógica, subvertendo a lógica linear, estática e fragmentada da pedagogia tradicional baseada no método de transmissão-recepção. As ODIs buscam trazer à sala de aula um processo de ensino e aprendizagem sentipensante, que combina sentir, pensar e agir, que dá voz aos sujeitos e às colocações no caminho de uma cultura do diálogo e da compreensão, que os dignifica e os torna cada vez mais humanos e derivados. Portanto, se você está disposto a desafiar a si mesmo e seus estudantes na sua prática docente, nossa estratégia didática pode situar-se no que você estava procurando. Por isso, convidamos todas (os) à leitura e à elaboração de propostas de Oficinas Didáticas Interdisciplinares, desejando o enriquecimento de seus repertórios didáticos e profissionais, além de realizações voltadas à relação entre teoria e prática na aprendizagem de seus alunos.</p>